

PEDAGOGIA DOS PROJETOS

Sueli Aparecida da Cruz Meirelles¹
Karen de Abreu Anchieta Elias²

RESUMO

Esse trabalho possui o intuito de analisar a pedagogia dos projetos e sua eficácia em sala de aula. O trabalho com projetos nas escolas tem avançado, contribuindo significativamente para o processo de ensino/aprendizagem. Trata-se de uma ferramenta fundamental, na qual acontece a interação entre professor e alunos. Posteriormente, apresenta os processos metodológicos, levantamentos e estudos bibliográficos ao tema, e análise de propostas desenvolvidas. Os dados permitiram verificar a aplicação dessa pedagogia de ensino dentro da sala de aula. Isso levou a conclusão de que a Pedagogia dos Projetos é uma abordagem que vem de encontro com a realidade dos alunos, e que é uma maneira inovadora de trabalhar com os alunos, mostrando que eles passam a fazer parte desse processo de ensino/aprendizagem o qual os tornará cidadãos críticos.

Palavras-Chave: Pedagogia dos projetos. Sala de aula. Ensino/aprendizagem.

ABSTRACT

This work has the objective of analyzing the pedagogy of the projects and their effectiveness in the classroom. The project work in schools has advanced, contributing significantly to the process of teaching / learning. It is an essential tool, in which case the interaction between teacher and students. Subsequently presents the methodological processes, surveys and bibliographical studies the topic, and analysis of proposals developed. The data allowed us to verify the application of this teaching pedagogy within the classroom. This led to the conclusion that the project pedagogy is an approach which meets the reality of the students, and it has to be an innovative way to work with students, showing that to be part of this process of learning to become critical citizens.

Keywords: Pedagogy of the projects. Classroom. Teaching/learning.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Catuai. e-mail: suelicruz_2013@hotmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina- UEL e docente da Faculdade Catuai.
e-mail: karenaanchieta@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo visa analisar e apontar os pontos positivos de trabalhar com a abordagem da pedagogia dos projetos. Diante desta proposta, o objetivo central é identificar a importância da atuação do professor ao se trabalhar com tal metodologia de ensino, bem como apresentar os resultados finais que contribuíram no processo de construção de conhecimentos dos alunos. Em outro aspecto a ser ressaltado é de como aplicar essa abordagem da pedagogia dos projetos em sala de aula.

A motivação de se estudar este tema deve-se à inquietação pessoal diante do seguinte questionamento: Quais as contribuições que a pedagogia dos projetos traz aos alunos e professores dentro do âmbito escolar?

E, para buscar respostas para o mencionado questionamento, realizamos inicialmente uma pesquisa bibliográfica e os autores mais utilizados foram Fontes (2011), Barbosa e Horn (2008), Helm e Beneke (2005) e Vasconcelos (2008). Na sequência, apresentamos uma coleta de dados realizada por meio de uma entrevista com uma Coordenadora Pedagógica que trabalha com projetos na Educação Infantil, além da aplicação de questionários direcionados a professores, objetivando perceber qual a experiência dos mesmos com a aplicação de projetos em suas salas e a análise dos dados coletados.

Para um melhor entendimento, apresentaremos como se deu o desenvolvimento deste estudo por capítulos: - Capítulo I: Projeto em sala de aula: apresenta o conceito de projeto e uma análise sobre a eficácia de se utilizar projetos em sala de aula, além de discutir a prática do educador diante do desafio de trabalhar com projetos; Capítulo II: Procedimentos Metodológicos: apresenta as estratégias de ação utilizada para a realização deste trabalho; Capítulo III: Análise de Dados: aborda a análise dos dados coletados em duas escolas as quais terão sua identidade preservada.

A finalidade primeira deste estudo é ressaltar que o trabalho com projetos pedagógicos justifica-se por (geralmente) partirem da realidade dos alunos, o que torna o processo de ensino/aprendizagem mais atrativo e significativo, pois, a partir dos conhecimentos prévios dos educandos, professor e alunos desenvolvem os conteúdos buscando atrelar teoria e prática, o que vem demonstrando uma maior

eficácia para se atingir os objetivos propostos, visto que a aprendizagem passa a ocorrer de maneira natural. Nesta perspectiva, os próprios alunos passam a ser construtores do conhecimento e o professor começa a exercer o papel de mediador, ajudando a tornar esse conhecimento prévio em científico.

2 PROJETO EM SALA DE AULA

Os conceitos sobre projeto podem ser analisados a partir da seguinte pergunta: O que é um projeto? Para responder a tal questionamento, buscar-se-á respaldo em alguns autores na literatura especializada que serão apresentados a seguir.

Inicialmente, no Dicionário Aurélio (1995, p.532), a palavra projeto é apresentada como: “atirar longe, arremessar, planejar”. No minidicionário da Língua Portuguesa Silveira Bueno (1996, p.532), projeto é definido como: “[...] plano, intento, empreendimento, redação provisória de lei, esboço, plano geral de edificação”.

Diante dos conceitos apresentados, é possível afirmar que na área educacional projeto significa planejar, ter um plano, um intento, um plano geral a ser edificado, enfim direcionar uma ação pedagógica.

De acordo com Katz (apud HELM; BENEKE, 2005, p.22):

[...] projeto é uma investigação em profundidade de algo sobre a qual valha à pena aprender. Sua principal característica é um esforço de pesquisa com o foco de encontrar respostas para as questões levantadas, tanto pelos educandos, quanto pelos professores.

Segundo Nogueira (apud FREITAS 2003, p.90), “[...]um projeto na verdade é, a princípio, uma irrealidade que vai se tornando real, conforme começa a ganhar corpo a partir da realização de ações e conseqüentemente, as articulações desta”.

Diante dos pensamentos dos autores apresentados, percebe-se que o trabalho com projetos em sala de aula, pode ser um caminho viável para inovar o encaminhamento das aulas, entretanto, é preciso que os profissionais da educação tenham clareza dos objetivos que desejam atingir, visto que o projeto é uma abordagem a qual torna a aula mais dinâmica, construtiva e traz uma aprendizagem mais significativa.

A literatura especializada aponta que o projeto vem sendo utilizado por várias escolas, pois apresenta resultados finais surpreendentes. Nesse processo, os alunos participam das atividades de maneira intensa, fator que contribui para sua aprendizagem, ou seja, estão aprendendo a serem indivíduos autônomos que podem, juntamente com o professor, tornam-se construtores do seu próprio conhecimento.

Hernández e Ventura (1998, p.32) explicam sobre a aprendizagem significativa:

O modelo de aprendizagem significativa dá ênfase (frente à aprendizagem por descobertas) ao caráter verbal que deve estar presente nas situações de ensino. Situação que, em casos extremos, pode levar à defesa do modelo de aula magistral.

Além dos alunos fazerem parte desse processo, o projeto tem que conter um objetivo para que aconteça aprendizagem. Diante do contexto, percebe-se que o projeto permite aos alunos o desenvolvimento em várias áreas do conhecimento, a linguagem oral e escrita, matemática, entre outras.

Hernández e Ventura (1998, p.53) ressaltam que ao trabalhar com projeto se faz uma globalização das disciplinas “a interdisciplinaridade se entende fundamentalmente como a tentativa voluntária de integração de diferentes ciências com objetivos em comum”. Abordagem a qual contribui na aprendizagem tornando um aluno mais reflexivo.

Ventura (2002, p.5) corrobora com essa linha de pensamento “primeiramente considera que os projetos devem ter uma dimensão interdisciplinar”. De acordo com Fonte (2011, p. 34) “[...] o trabalho com projeto é riquíssimo, e não quer dizer que seja apenas uma proposta de renovação e sim de criatividade”.

Os autores Hernández e Ventura (1998, p.39) ressaltam que nessa linha de pensamento “a interpretação da noção de estrutura não se refere unicamente às disciplinas, e sim à maneira de promover um pensamento reflexivo nos alunos”.

De acordo com esse contexto de valorização, pode-se afirmar que trabalhar com projetos é poder criar e recriar diante de um tema proposto, e essa proposta de ensino esta vinculada a uma perspectiva do conhecimento globalizado, ou seja, que o projeto permite que as atividades desenvolvidas possam estar ligadas não apenas a um conhecimento, mas em todo saber.

Um ponto a se pensar sobre o exposto é que essa abordagem vem mostrando novas formas de se ensinar, vendo o aluno como um indivíduo que faz parte desse processo de ensino/aprendizagem, o professor deixa de ser o transmissor de conhecimento, passando a ter um papel de mediador.

As autoras Barbosa e Horn (2008, p.31) corroboram com essa mesma linha de pensamento relatando que:

[...] essa abordagem possibilita grandes encaminhamentos e resoluções. Permitido o criar, sendo individualista ou em grupos, passando por variáveis, imaginativos, criativos, ativos, e inteligentes, tudo com muita flexibilidade. Trabalhar com projeto em vários momentos tais como a individualidade e a sociabilidade, permite a cooperação em grupo, interesse, esforços e autonomia. Trabalhar com projeto significa ter uma sala dinâmica e ativa, pois as atividades são hiperestimulantes.

Fica claro que o projeto, não é algo rígido, e nem tem a função de ser tradicionalista em estabelecer disciplinas. É perceptível quantos conhecimentos significativos o projeto traz para os alunos e professores, pois ambos tornam-se verdadeiros pesquisadores.

Diante do exposto, verifica-se que o currículo deve ser alimentado conforme as necessidades dos alunos e professores, lembrando que cada turma tem um nível de aprendizagem dentro dos projetos propostos, pois cada indivíduo pensa de uma maneira, sendo assim, os resultados finais dos projetos serão apresentados de modo diferente dentro de cada turma.

Na construção de um currículo, é preciso rever certos conceitos para facilitar o trabalho do professor com os alunos, pois, dessa maneira, o processo de ensino/aprendizagem ocorre de forma construtiva, e não algo que se torna utopia dentro da sala de aula.

O currículo ainda deve ser rico em potencial de alfabetização, eixo da educação infantil, a linguagem oral e escrita, proporcionando oportunidades para que as crianças falem, escutem e questionem o que é ofertado a elas. É importante, que, também, façam o uso da escrita. Ou seja, o currículo deve ir ao encontro com a comunidade na qual será desenvolvido o trabalho, é preciso ter uma visão voltada para a realidade dos alunos, isso facilitará o trabalho do professor e contribuirá para a aprendizagem.

Para os autores supracitados, algo bem importante para se conter no currículo é a oportunidade de incentivar os alunos a pensarem, a desenvolverem

o pensamento científico e matemático por meio de situações do cotidiano, problemas, utilizando números, conduzindo-os para experiências simples e coleta de dados.

O currículo deve deixar uma brecha para que os pais façam parte da escola e fortaleça os laços com as crianças. Que haja no currículo um sistema de avaliação com metas claramente delimitadas. Os autores deixam claro que o currículo deve ser voltado à aprendizagem significativa dos alunos, e que se faz necessária a participação dos pais nos projetos desenvolvidos pela escola, para fortalecer o vínculo família e escola e para os alunos é essencial a presença dos pais na escola para acompanhar o andamento das atividades desenvolvidas por elas.

Para Barbosa e Horn (2008, p.36):

Construir um currículo a partir de pistas do cotidiano e de uma visão articulada de conhecimento e sociedade é fundamental. O currículo não pode ser definido previamente, precisando emergir e ser elaborado em ação, na relação entre o novo e a tradição. É necessário que se encontrem interrogações nos percursos que as crianças fazem. Para tanto é fundamental emergí-las em experiências e vivências complexas que justamente instiguem suas curiosidades.

Fonte (2011, p.35) ressalta que o professor contextualize os conteúdos, articulando-os nas diferentes disciplinas, utilizando novas estratégias, metodologias, materiais de apoio e as mais diferentes atividades. Pode-se perceber que a autora reflete sobre o trabalho do professor, e diante dessa abordagem é preciso que o professor planeje e realize atividades dinâmicas e diversas as quais interessem ao aluno.

Diante do exposto, fica claro que os professores que utilizam a estratégia didática de projetos em suas aulas, podem potencializar o processo de ensino aprendizagem.

Partindo dos conceitos analisados anteriormente, fica claro que o professor tem um papel importante no trabalho com projetos, dessa maneira, a seguir apresentaremos algumas ideias de trabalhos com abordagem em projetos.

Para Ventura (2002, p.5) “um professor não precisaria reunir todas as competências necessárias para a realização dos projetos, mas competência para uma boa orientação. E quanto mais professores em condição de orientação, mais facilitados seriam os trabalhos e melhores os resultados”.

Para Hernández e Vasconcelos (1998, p.68), o professor tem uma função primordial no trabalho com projeto, a qual é de mostrar ao grupo ou fazê-lo descobrir as possibilidades com as quais o projeto proposto pode contribuir na vida do indivíduo, ou seja, o que se pode conhecer a mais para superar o que os alunos já sabem.

Os autores ainda relatam algumas atividades que podem ser feitas após a escolha do tema, são elas: especificar o fio condutor para mover o conhecimento (a problemática) do projeto, e se esse fio condutor tem algum tipo de relação com o Projeto Curricular Institucional, realizar uma primeira previsão dos conteúdos e das atividades a serem desenvolvidas; estudar e atualizar as informações que permeiam o tema ou problema do qual se ocupa o projeto; criar um clima de interesse e envolvimento no grupo; executar uma previsão de recursos que permitam transmitir ao grupo a atualidade e funcionalidade do projeto; planejar o desenvolvimento do projeto para que ocorra na sequência a avaliação.

Atualmente, a pedagogia de projetos distinguiu-se pela escolha de um projeto mobilizador que se baseia nas necessidades e no interesse de um aluno ou de um grupo de alunos, tendo o professor como mediador ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem.

Fonte (2011, p.131), ressalta sobre o papel do professor

[...] O professor deve ser, antes de tudo, um preparador emocional, inclusive dele próprio, acreditando no seu papel de transformador e na capacidade que todos têm de crescer e se desenvolver, recolocando as práticas curriculares como transmissor da cultura e do empreendedorismo, bem como buscando o aprimoramento e a atualização na sua área, a fim de obter uma visão completa sobre a relação educação versus afetividade.

Vale ressaltar que o planejamento pode ser um caminho riquíssimo para isto. É importante, ao utilizar o projeto, que o professor consiga unir a teoria e prática, pois os dois itens devem andar entrelaçados, cada um com sua especificidade, porém cada um com a sua importância. Para o autor, teorizar é iluminar a ação, é decifrá-la, é aprender o movimento real. O professor ao planejar constrói um caminho de elaboração teórica, posteriormente de uma produção de sua teoria, dessa forma quando se faz um planejamento com uma necessidade pessoal, o planejamento torna-se uma ferramenta de trabalho intelectual.

Vasconcellos (2008, p. 61) cita alguns objetivos que contribuem para

o projeto e para a vida do professor, são eles:

- Possibilitar a reflexão do seu trabalho,
- Resgatar o seu espaço de criatividade,
- Favorecer a pesquisa sobre a própria prática,
- Organizar o currículo,
- Relacionar as experiências de aprendizagem,
- Transformar a ação pedagógica em algo mais eficaz e eficiente,
- Estabelecer o diálogo com outros professores,
- Não desperdiçar atividades e oportunidades de aprendizagem, ser elemento de auto formação, na medida em que possibilita o pensar sistematizado,
- Resgatar o seu saber a cultura pedagógica do grupo e tomar atitude como o sujeito transformador.

Outro ponto a se pensar é que, ao trabalhar com projeto, o professor pode repensar sobre a sua prática levando essas reflexões para a melhoria do seu trabalho em sala de aula.

Fernandes (2011, p. 46) considera sobre o trabalho do professor dentro da abordagem de projetos que, o educador parte como mediador no processo de ensino aprendizagem, pois as pedagogias dos projetos acabam tornando a aprendizagem mais significativa para o aluno pela forma que é ensinada.

Hernández (apud FERNANDES, 2011, p. 46) confirma tal pensamento.

O aluno que compreende o valor do que está aprendendo, desenvolve uma postura indispensável: a necessidade de aprendizagem. Assim, o professor planeja as atividades educativas a partir de propostas de desenvolvimento de projetos com caráter de ações ou realizações com objetivos concretos e reais: montar uma empresa, organizar um serviço de saúde, debelar uma crise financeira da empresa, identificar problemas em processos diversos, elaborar uma campanha educativa, inventar um novo produto e planejar sua comercialização.

Freitas (2003, p.103) ressalta que, segundo, a abordagem sócio-interacionista, de Vigostsky o professor faz o uso do conhecimento dos educandos, relacionando-os com outros conhecimentos, e por meio da mediação, o aluno obtém novos conhecimentos.

Para a autora citada, essa abordagem leva a melhoria do trabalho

pedagógico dos professores e coordenadores.

Fonte (2011, p.42) relata que se “faz necessário o professor superar sua condição de ser transmissor do conhecimento e permitir que os próprios alunos elaborem hipóteses e estratégias para sua aprendizagem”. O professor age propondo desafios distintos a cada aluno, objetivando que supere suas construções iniciais. É importante que o professor conheça o contexto cultural no qual seu aluno está inserido para poder contextualizar com o projeto, valorizando o que é importante para o seu aluno dentro da sociedade.

A mesma autora afirma que o professor precisa levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos, promovendo situações de aprendizagem nas quais utilizem esses conhecimentos iniciais para depois construir os novos. Na Pedagogia dos Projetos, não existem procedimentos rígidos e nem estereotipados³. O professor desempenha o papel de facilitador e orientador da aprendizagem. A autora deixa claro que o professor ao trabalhar com projetos deixa de ser transmissor do conhecimento e passa a ser mediador desse processo de construção do conhecimento.

Segundo Fonte (2011, p. 105):

É papel do professor: Escutar o que os alunos sabem e necessitam expressar; não se colocar como único e principal informante; conectar o tema e outros conteúdos e a realidade; organizar os aspectos e os tempos de acordo com as exigências do trabalho a ser executado; Adaptar as diversas sugestões de atividades aos interesses, às necessidades e à faixa etária de seus alunos.

Barbosa e Horn (2008, p. 85) ressaltam que o professor que trabalha com a pedagogia do projeto encontra possibilidades de reinventar o seu profissionalismo, de sair da queixa, da sobrecarga de trabalho, do individualismo, da fragmentação de esforços para criar um espaço de trabalho cooperativo, criativo e participativo. Ou seja, o professor não trabalha sozinho, esse trabalho faz com que as crianças também produzam e conduzam as ideias de projetos fazendo suas próprias construções, e não o professor realizando atividades para seus alunos. O trabalho com projeto faz com que o professor torne-se mais atento e desenvolva a capacidade de observar, de escutar e ver o que está acontecendo nos grupos, quais fragmentos estão vindo à tona, quais são as necessidades e interesses daquele grupo, e o jeito de cada aluno se envolver dentro do projeto. Ao utilizar o projeto, o

³Esteriotipados: Derivação sentido figurado: que não é autêntico, original. (HOUAISS, 2001)

professor consegue ver a individualidade dos seus alunos com mais facilidade.

Ainda para as autoras, projeto também possibilita um trabalho com atividades mais dinâmicas e não repetitivas no cotidiano do professor. Assim torna possível que o professor possa repensar sua prática, transformar e atualizar os estudos contínuos dos diferentes temas e conteúdos a serem trabalhados durante o projeto. Com isso, é possível revisar seu modo de ensinar, e assim, transformar sua própria história como educador. Um ponto a se pensar sobre o exposto é que o professor precisa avaliar sua forma de ensinar, tornando esse momento de ensino/aprendizagem o mais prazeroso e significativo para ambos, ou seja, professor e aluno.

Para as autoras supracitadas, quando o educador estabelece uma vida cooperativa com seus alunos, ele sai da sua solidão, já que ele passa a compartilhar tarefas, a co-produzir estratégias pedagógicas, a criar e a aprender. Independentemente de o trabalho ser realizado com criança faz-se necessário que o professor articule o tema com os objetivos gerais previstos para o ano letivo ou ciclo e é preciso que ele realize uma previsão de conteúdos que vão ser trabalhados. É importante, também, que o professor atualize-se perante o tema, discuta com outros professores e amplie seus conhecimentos, apresentando suas propostas de trabalho para o grupo.

As autoras complementam que cabe ao professor ofertar estruturas narrativas da tradição (método tradicional), mas é preciso observar também a emergência do novo, unir os conhecimentos dos alunos com os conhecimentos científicos, passando a ter um papel de mediador e articulador que oferece apoio ao processo de construção dos alunos, por isso é indispensável a presença do professor na construção do processo ensino/aprendizagem. O seu papel será junto ao grupo de intermediar ações das crianças e seus objetos de conhecimento. Vale ressaltar que mesmo parecendo que o professor deixa de ensinar, seu papel é fundamental para que ocorra esse processo de aprendizagem, pois é o professor que possui o conhecimento científico, o que ajudará os alunos a pensar de forma diferente, pois até o presente momento os alunos ainda possuem o conhecimento prévio de cada assunto desenvolvido no projeto, e é através da mediação do professor que os alunos conseguirão atingir esse novo conhecimento.

Fonte (2011, p. 29) corrobora com o pensamento dos outros autores

citados acima relatando que o “papel do educador é descobrir mecanismos capazes de tornar sua aula mais atraente, mais dinâmica, mais apaixonante e mais sedutora”. Argumenta que a criatividade, ousadia, crítica e reflexão são ingredientes fundamentais que o professor precisa levar para sala de aula, assim irá promover um espaço de criação, de descoberta, para renovar, reciclar ideias, posturas, conceitos e informações diversas.

Para a mesma autora citada, a Pedagogia dos Projetos veio também para mexer com as posturas dos professores, deixando de ser um método e tornando-se um desafio, uma forma de repensar a escola, o currículo, a prática pedagógica em si.

Fica claro que a Pedagogia do Projeto, apesar de ser um grande desafio para o professor, torna-se um campo fecundo e propício para a efetivação do processo de ensino/aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, o percurso metodológico seguido deu-se por meio de uma pesquisa descritiva e exploratória, com uma abordagem qualitativa e bibliográfica.

Para Gil (2006, p. 42), “as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações de variáveis”.

Ainda, segundo Gil (2006, p. 41), as pesquisas exploratórias “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Na concepção de Cervo, Bervian e Silva (2006, p 63) “tais estudos tem por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias”.

Por tais características descritas acima, apresenta ser um trabalho com a abordagem qualitativa, que, segundo Bordgan e Biklen (1994, p.48) é “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo.”

Ainda com Bordgan e Biklen (1994, p.48):

A investigação qualitativa é descritiva. Os dados são em forma de palavras ou imagens. Os resultados escritos da investigação contêm

citações feitas com bases nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Os dados incluem transcrições de entrevista, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais.

Este trabalho foi elaborado por meio de referências bibliográficas. Para Gil (2006, p.44):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

O universo desta pesquisa foi constituído por duas escolas que trabalham com a pedagogia dos projetos, visando manter a identidade dessas escolas, as mesmas não serão identificadas. Para obtenção dos dados, foi realizada uma entrevista com a coordenadora de uma das escolas e aplicado um questionário para os professores que atuam nessas escolas.

De acordo com Fachin (2001, p.115), universo:

É o momento que relaciona as fontes de informações e se descrevem e quantificam os entrevistadores. Devem estabelecer os limites geográficos e temporais da área de estudo. A delimitação do universo sempre envolve também a amostragem, que fica determinada segundo critérios do pesquisador e sob a orientação dos procedimentos estatísticos. Geralmente, esta etapa se aplica somente para projetos que envolvem pesquisas de campo.

A população alvo desta pesquisa foi constituída pela coordenadora e professores de duas escolas que trabalham com a pedagogia dos projetos. Gil (2006, p. 98) deixa claro que “de modo geral, a população significa o número total de elementos de uma classe. Isso significa que uma população não se refere exclusivamente a pessoas, mas qualquer tipo de organismo.”

Para Vergara (2007, p.53), os sujeitos da pesquisa são “pessoas que fornecerão os dados que se faz necessário”.

A coleta de dados deu se por meio de uma entrevista com a coordenadora e, posteriormente, um questionário aplicado aos professores das escolas. O questionário foi composto por questões semiestruturadas o que possibilitou ao respondente mais liberdade de expressar-se.

Para Gil (2006, p. 141):

Pode-se dizer que, em termos de coletas de dados, o estudo de caso é o mais completo de todos os delineamentos, pois vale-se tanto dados de gente quanto dados de papel. Com efeito, nos estudos de caso os dados podem ser obtidos mediante análise de documentos, entrevistas, depoimentos pessoais, observação espontânea, observação participante e análise de artefatos físicos.

A coleta de dados contribui para o melhor entendimento sobre o que vem sendo descrito pelos autores citados no desenvolvimento do trabalho quando se refere ao trabalho com a Pedagogia dos Projetos, essas informações têm como objetivo mostrar a parte prática desse trabalho.

4 ANÁLISE DE DADOS

Com o intuito de identificar se o docente trabalha com a pedagogia dos projetos, foi solicitado que os participantes relatassem um projeto o qual destacaria por considerá-lo significativo para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Todos os participantes afirmaram trabalhar com a pedagogia dos projetos e realizaram os seguintes relatos que foram transcritos abaixo na íntegra.

Quadro 1 – Relato Participante A.

“o projeto desenvolvido envolve o eixo Natureza e Sociedade- Água do nosso dia a dia através desse projeto as crianças terão oportunidade de aprender sobre o peso da água, a mistura com o ar, a água para manter os seres vivos no planeta, saber usar a água evitando desperdício. Sendo assim o projeto é uma forma de trabalho que envolve diferentes conteúdos, cuja escolha e elaboração são compartilhados com as crianças”

Quadro 2 – Relato Participante B

“Projeto: Água de todos nós, este projeto trata sobre a água, suas funções e sua importância para a nossa sobrevivência e bem estar, além de refletir sobre o uso da água e sua preservação, as crianças puderam experimentar situações em que a água é utilizada como culinária, higiene e algumas brincadeiras como bolinha de sabão. O projeto aprofunda os conhecimentos na área de natureza

e sociedade, porém envolve as demais áreas de conhecimentos (língua portuguesa, movimento, ensino religioso e matemática)”.

Quadro 3 –Relato Participante C.

“Projeto nosso Brasil Africano, no qual trabalhamos com as crianças as diferenças de raça, cultura e religião entre outras, trabalhamos também a influencia da cultura, a importância de respeitarmos às diferenças tanto de raça, como religião e costumes. Trabalhamos o respeito e a igualdade, trazendo sempre o assunto abordado para a realidade das crianças explorando o que já sabem sobre o assunto e o que podemos aprender”.

Quadro 4 – Relato Participante D.

“Matemática - o que será que tem no circo,na qual tem como foco o trabalho com formas geométricas, cores, espaços entre outros, sendo essa com crianças de 2 anos”.

Quadro 5 – Relato Participante E

“O projeto: contos para ouvir, contar e brincar de língua portuguesa. Pois, por meio da ludicidade a criança aprende brincando espontaneamente. Este projeto consiste em trabalhar contos como: chapeuzinho vermelho, branca de neve, os três porquinhos entre outros. E assim a criança houve historia, dramatiza, a sua maneira faz o reconto oral e juntamente com a professora como escriba faz a lista dos personagens, dos objetos e aos poucos vai se familiarizando com a escrita. Considerando que embora estejamos trabalhando o projeto de língua portuguesa podemos interligar as outras áreas”.

Quadro 6 - Relato Participante F

“Projeto: teatro de palco, nele os alunos pode vivenciar as diversas funções na montagem de uma peça teatral (sonoplastia, iluminação, cenoplastia, contrarregagem, figurinista, maquiadores e atores), cada aluno tem a liberdade de escolher em que função trabalhar. Cada irá desenvolver o seu trabalho a partir do roteiro (escolhido pelos próprios alunos) da peça além de estimular a criatividade o

projeto também trabalha com o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e cooperação. Os alunos aprendem a dar ideias e respeitar a opinião dos colegas da equipe”.

Quadro 7 - Relato Participante G

“Para que o projeto seja significativo deve partir do interesse e curiosidade das crianças. Partindo sempre de uma situação problema, questionamento das crianças, levantamento de hipóteses e suas manifestações espontâneas (observação, curiosidade e questionamentos). Para isso o professor tem que aprender a observá-las e ouvi-las oportunizando os alunos vivenciam prazerosas, todas as situações de aprendizagem devem ser estimulantes e desafiadoras”.

Quadro 8 - Relato Participante H

Desenvolvemos este ano um projeto que integrou as disciplinas de língua portuguesa e arte. Em língua portuguesa trabalhamos a poesia, onde os alunos aprenderam a apreciar e a estruturar um poema. Cada aluno teve a possibilidade de criar um poema a partir do conteúdo trabalhado em arte (folclore). Na disciplina de arte os alunos trabalham com a ilustração do livro de poesias que montamos, bem como com o trabalho corporal para a declamação do poema na noite cultural”.

Quadro 9 - Relato Participante I

“Projeto: contos de fada, o projeto visa através de um texto narrativo trabalhar o desenvolvimento dos alunos a competência da leitura, interpretação e criação de texto com início, meio e fim. O universo dos contos de fada ilustra a vida das crianças e um dos objetivos é fazer com que consigam também distinguir entre a vida real e a imaginação”.

Quadro 10 - Relato Participante J

“Projeto de ciências- os órgãos dos sentidos, através de experiências, o principal objetivo deste projeto é fazer com que os alunos percebam as principais funções dos órgãos dos sentidos. As aulas devem ser praticas comopor exemplo, uma aula de culinária para trabalhar o paladar ou uma aula de música para a percepção de diferentes sons. As aulas práticas ajudam as crianças a assimilar e entender melhor os conteúdos desenvolvidos”.

Analisando os relatos acima é possível destacar que os professores mencionam a interdisciplinaridade, uma forma de trabalhar várias disciplinas dentro de um tema estabelecido fazendo uma ligação dos conteúdos dentro do projeto proposto. É perceptivo, nos relatos, que o professores fazem um parâmetro entre a teoria e a prática, ou seja, o professor realiza seu planejamento embasado nas teorias, mas considerando sempre a prática a realidade dos seus alunos.

Ventura (2002, p.5), ressalta sobre a interdisciplinaridade ao se trabalhar com projetos:

Em primeiro lugar consideramos que os projetos devem ter uma dimensão interdisciplinar: um professor não precisaria reunir todas as competências necessárias para a realização dos projetos, mas competência para uma boa orientação. E quanto mais professores em condição de orientação, mais facilitados seriam os trabalhos e melhores os resultados.

Diante do exposto, vale ressaltar que os professores pesquisados estão realizando estudos para planejar suas aulas, buscando um respaldo teórico para a sua prática em sala de aula.

Outro fator relevante nessas informações relatadas pelos pesquisados, ao se trabalhar com projetos, é a valorização sobre a participação dos alunos no desenvolvimento dos projetos. Esses mesmos professores relatam também como a realidade do aluno deve ser um ponto de partida para a aprendizagem.

Hernández (apud FERNANDES, 2011, p.46) afirma que:

O aluno que compreende o valor do que está aprendendo, desenvolve uma postura indispensável: a necessidade de aprendizagem. Assim, o professor planeja as atividades educativas a

partir de propostas de desenvolvimento de projetos com caráter de ações ou realizações com objetivos concretos e reais.

É possível perceber que os professores com os quais foi realizada a pesquisa conseguem trabalhar com essa abordagem Pedagogia dos Projetos, de acordo com as referências dos autores citados nesse trabalho

5 ENTREVISTA

A entrevista apresentada a seguir foi realizada em uma escola que trabalha com diferentes níveis e modalidades de ensino, contempla desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e a depoente trata-se da Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil.

Solicitamos que a Coordenadora Pedagógica nos relatasse sobre a sua experiência diante do trabalho com projetos na Educação Infantil na instituição investigada, a qual possui alguns projetos em seu conteúdo programático. E a depoente relatou que os projetos trabalhados já possuem um tema determinado, voltados à realidade dos alunos daquela comunidade em que a escola está inserida.

Informou que esses projetos são elaborados por uma rede de ensino, que, segundo ela, trata-se de vários autores que se reúnem e elaboram materiais de apoio (livro didático, atividades de registros) para a realização dos mesmos.

Considerou que os materiais preparados para trabalhar com os projetos são separados por faixas etárias, contemplando todos os eixos da Educação Infantil e estão embasados nos RCNI (Referencial Curricular Nacional).

Relatou, também, que a escola investe nos livros de histórias que são sugeridos pelas autoras que elaboram os materiais dos projetos. A escola faz isso com o objetivo de contribuir significativamente na aprendizagem dos alunos, ressaltou a depoente. E, afirmou que esses livros não são trabalhados somente no eixo de linguagem oral/escrita e sim também pelos outros cinco eixos da Educação Infantil, deixou claro que é realizado um trabalho interdisciplinar, já que a Proposta Política Pedagógica é embasada na linha sócio-interacionista.

Destacou que um fator que a escola prioriza é o trabalho com a rotina, e nela devem conter as atividades sequenciadas, permanentes, ocasionais e atividade de passagem.

A depoente ainda listou alguns temas dos projetos trabalhados, que são:

- A saúde;
- As brincadeiras que se repetem;
- Coisas de criança;
- Espelho, espelho meu;
- Eu e os elementos da natureza;
- O diário do grupo;
- Números e operações;
- Espaço e forma;
- Grandezas e medidas;
- Descubra o mundo através dos sentidos;
- Nossas crianças indígenas.

A Coordenadora Pedagógica investigada considerou que mesmo os projetos sejam determinados, os professores e coordenadores autores responsáveis pelo desenvolvimento desses materiais, reúnem-se para planejar as aulas que vão ao encontro com a realidade da turma, ou seja, é uma proposta flexível.

A entrevistada nos relatou que antes de qualquer projeto ser iniciado, os professores fazem um levantamento do conhecimento prévio dos seus alunos. E, considerou que acredita que todo o conhecimento tem um ponto de partida e esse ponto seria o próprio aluno e seu corpo, ou seja, o indivíduo precisa primeiro se conhecer, para depois expandir seus conhecimentos. Um exemplo, seria ao trabalhar a geometria, é preciso que o aluno perceba a geometria em seu corpo, isso acontece por meio das brincadeiras intencionadas pelo professor, e, após isso o professor realiza várias outras atividades lúdicas que vão de encontro com o tema, dessa maneira alunos irão ter noção do que é uma forma geométrica.

Considerou a depoente que a brincadeira é um fator importante para aprendizagem das crianças, e que as atividades de registros são realizadas das mais diversas maneiras com diversos materiais, tendo sempre um objetivo. Outro fator importante, ressaltado pela entrevistada, é que os professores precisam conseguir dar uma atenção individualizada a seus alunos, pois cada aluno possui

sua individualidade, isso faz com que a aprendizagem ocorra de maneira mais eficiente.

Analisando a entrevista, podemos considerar que é perceptível a importância de se trabalhar o lúdico, as brincadeiras e a experimentação com os alunos, pois o brincar é um ato de espontaneidade da criança. E por meio desses momentos que a criança expressa sua realidade, seu meio cultural e até sua própria vivência fora do âmbito escolar. As autoras Silva e Santos (2009, p. 04) confirmam essa perspectiva ao relatarem que: “O brincar está presente em diferentes tempos e lugares e de acordo com o contexto histórico e social que a criança está inserida. A brincadeira é recriada com seu poder de imaginação e criação.”

Diante do exposto, fica claro que as brincadeiras, a vivência e interação contribuem de maneira significativa para a aprendizagem do aluno, dessa forma tornam indivíduos participantes do processo ensino aprendizagem, ou seja, construtores do seu próprio conhecimento.

Segundo Smole (2009, p. 9):

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhe são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta.

É evidente que se faz necessário que as crianças brinquem para que possam se desenvolver de forma saudável, pois é importante para o desenvolvimento, motor, cognitivo, afetivo e social da mesma.

As autoras Silva e Santos (2009, p. 12) ressaltam que o brincar é um direito da criança:

[...] sabemos que o brincar é um direito da criança, como apresentado na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente, acrescenta no Capítulo II, Art. 16º, Inciso IV, que toda criança tem o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se.

Ao analisarmos a citação acima, podemos considerar que a criança está amparada por lei, o que nos revela mais uma razão importante para que os planejamentos sejam elaborados visando o brincar e o divertir-se e para que isso ocorra, as atividades desenvolvidas, nos projetos ou fora deles, precisam ser lúdicas e atrativas, dessa maneira o aluno irá descobrir e vivenciar a realidade que está inserido.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se discute sobre a pedagogia de projetos em sala de aula e diante do estudo aqui realizado, pudemos perceber que trabalhar com projetos implica em unir teoria e prática. Contudo, muitas vezes, a prática não está em consonância com a teoria, visto que diante da entrevista que nos foi concedida por uma Coordenadora Pedagógica que vivencia no seu cotidiano profissional o trabalho com projetos, verificamos que os projetos já são estabelecidos por uma rede de ensino e em nenhum momento percebemos que o aluno elabora os projetos com os professores. Mas vale ressaltar que esses projetos são adaptados a cada turma e a realidade dos alunos de acordo com cada faixa etária.

Entretanto, apesar da teoria e da prática não estarem totalmente de acordo, o desenvolvimento dos projetos são planejados e executados de maneira gratificante tanto para os professores quanto para os alunos. Segundo os relatos dos professores e da coordenadora pedagógica, o resultado final é bem significativo, perceptível nas atitudes e comportamentos das crianças e em seus registros diários, essa somatória apresenta-se na avaliação bimestral.

Ao fazer os relatos dos projetos, os professores pesquisados deixam claro que a interdisciplinaridade vem ocorrendo no cotidiano ao se trabalhar com projetos, ponto esse importante, pois de acordo com referencial teórico citado nesse trabalho, o conhecimento não é algo fragmentado, tendo em vista que cada disciplina ou eixo tem sua importância para o desenvolvimento do aluno. Faz-se necessário que, ao se elaborar um projeto, as disciplinas ou eixos estejam ligados, para que os objetivos sejam alcançados.

Trabalhar com projetos acaba sendo um desafio, para os envolvidos e por meio das vivências e trocas de experiências de cada um dos envolvidos é que se constrói o conhecimento, dessa maneira conclui-se que o projeto leva os alunos a pensarem, o que os tornarão cidadãos críticos que poderão contribuir de forma satisfatória na sociedade.

Devemos considerar que o tempo de formação dos docentes contribui na elaboração e aplicação dos projetos em sala de aula, tornando os momentos em sala de aula bem mais atrativos e flexíveis, promovendo dessa forma o ensino/aprendizagem cada vez mais satisfatório.

De maneira geral, a pesquisa contribuiu para o entendimento de como se trabalhar com projetos em sala de aula, percebendo que essa abordagem de ensino, traz muitos benefícios aos alunos, professores, escola e até mesmo à sociedade, pois promove uma aprendizagem significativa.

Esperamos que essa pesquisa possa promover reflexões sobre a temática: “Projetos em Sala de Aula” e chegamos ao final acreditando que os educadores podem investir nessa metodologia de ensino, pois trata-se de uma fonte fecunda para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BORDGAN, Robert C; BIKLEN, SariKnopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Porto: Portugal, 1994.

CARVALHO, Odair França de. As representações dos professores sobre a pedagogia de projetos. In: II SEMINÁRIO DE PESQUISA DO NUPEPE, n.2, 2010, Uberlândia. **Anais...**Uberlândia: Escola de Educação Básica, 2010. p. 309-323. Disponível em:
<http://www.eseba.ufu.br/arquivos/anais/trabalhos_Completos/Eixo_1/Odair_Franca_de_Carvalho_-_As_representacoes_dos_professores.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2013.

ESTEROTIPADOS. In: HOUAISS, Antonio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CDROM.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FERNANDES, Christiane Caetano Martins. Pedagogia de projetos: um repensar na prática pedagógica docente por meio dos projetos de trabalho na escola. **Diálogos Educacionais em Revista**, Campo Grande, v. 2, n. 1, p. 43-50, maio, 2011. Disponível em:
<<http://dialogoseducacionais.semed.capital.ms.gov.br/index.php/dialogos/article/view/13/33>>. Acesso em: 26 ago. 2012.

FONTE, Paty. **Projetos pedagógicos dinâmicos: a paixão de educar e o desafio de inovar**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

FREITAS, Kátia Siqueira de (Coord.). Pedagogia de projetos. **GERIR**, Salvador, v. 9, n. 29, p.17-37, jan./fev. 2003. Disponível em:
<<http://www.liderisp.ufba.br/modulos/pedagproj.pdf>>. Acesso em: 28 ago.2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee. **O poder dos projetos: novas estratégias para a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Monteserrat. **A organização do currículo por projeto**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LEITE, Elvira; MALPIQUE, Manuela; SANTOS, Milice Ribeiro dos. **Trabalho de Projecto: 2.Leituras comentadas**. Porto: Afrontamentos,1990.

PROJETO. Dicionário Aurélio. **Dicionário da língua portuguesa**.Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1995, p.532.

PROJETO. Silveira Bueno.**Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 1996, p.532.

SILVA, Aline Fernandes Felix da; SANTOS, Ellen Costa Machado dos. **A importância do brincar na educação infantil**. 2009. 36 fls. Monografia (Especialização em “Desafios do trabalho cotidiano: a educação das crianças de 0 a 10 anos”) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mesquita, 2009. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco et al. **Escola para crianças de 4 a 6 anos**. Brasília: Cisbrasil-CIB, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino - aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 18 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1).

VENTURA, Paulo Cezar Santos. Por uma pedagogia de projetos: uma síntese Introdutória. **Educ. Tecnol.**, Belo Horizonte, v.7, n.1, p.36-41, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.redepoc.com/jovensinovadores/ArtigoPauloVentura.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.